



Cuidando de quem cuida: os sentidos desvelados ao cuidador de pessoas com deficiência

*Andressa Brito da Silva*¹, *Gabriela Gonzaga Magalhães da Silva*², *Caroline de Souza e Silva Guimarães*², *Carla Aparecida Lourdes dos S. de Azevedo*³, *Patrick Wagner de Azevedo*⁴

(1) Aluna bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Psicologia; (2) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Psicologia; (3) Pesquisadora Colaboradora - Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização – LEPE/ISECENSA; (4) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização – LEPE/ISECENSA – Instituto Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

No ato de cuidar, muito se propagou como importante o olhar para o ser cuidado e as necessidades que pudessem se apresentar na construção da relação ao longo do processo do cuidado, com o seu cuidador. Nesta pesquisa, o nosso olhar se dirige ao cuidador, possibilitando visibilizar que sentidos, que valores e crenças estão presentes na condução da sua vida e que, no diálogo com os discursos vigentes na sociedade, tentam capturá-lo a partir de papéis que obscurecem a produção de sua subjetividade. Nesse sentido, as relações humanas podem ser criadas e recriadas a todo tempo e quaisquer formas dogmáticas de relação, podem produzir limitações de sentidos e sofrimentos existenciais. Como objetivo geral, buscou-se compreender a produção de subjetividade do cuidador de pessoas com deficiência no encontro com o sujeito com deficiência a ser cuidado. Já os objetivos específicos, consistem em analisar os sentidos relativos à relação de trabalho e afeto que atravessam os encontros com caráter de cuidado. Assim, as famílias receberam atenção especial, pois muitos cuidadores são familiares, sem desconsiderar a importância de profissionais contratados para exercer o papel de cuidador. No que tange à metodologia, os métodos orientadores da pesquisa foram a Cartografia e a Fenomenologia, sendo adotadas entrevistas semiabertas, bem como revisão sistemática da literatura. Foram produzidas dez entrevistas, das quais participaram pessoas do ramo profissional e indivíduos cuidadores cujos membros da família demandaram o cuidado em decorrência de serem deficientes. Foi possível perceber, enquanto resultados acerca dos fenômenos e singularidades das relações estabelecidas, que o cuidado implicou em um profundo investimento existencial de todos os entrevistados, isto é, tanto daqueles que se propuseram a estar envolvidos por função de trabalho quanto àqueles em que a vida os direcionou em prol de algum familiar ou pessoa próxima. Os discursos que inicialmente pareciam bem estruturados, foram pouco a pouco desvelando sentidos que indicavam um profundo pesar pelo sofrimento e a grave condição de limitação da pessoa a ser cuidada. A busca de sentido ultrapassava a mera racionalidade, e a espiritualidade se tornou uma peça-chave na tentativa de acalantar as angústias existenciais. Vários participantes enfatizaram que apesar do constante cansaço físico e desgaste emocional, visto a complexidade de cada caso em específico, a satisfação de poder ajudar, retribuir ou até mesmo em ser útil aplicando cuidados tornava essa relação mais leve e significativa.

Palavras-chave: Cuidado. Deficiência. Fenomenologia. Gênero.

Apoio: ISECENSA; CNPq.